

EM JUNHO INFLAÇÃO DESACELEROU NA CIDADE DE VARGINHA

A inflação na cidade de Varginha, medida pelo Índice Municipal de Preços ao Consumidor (IMPC), voltou a desacelerar no mês de junho com **resultado de 0,21%** em comparação com maio. No período 12 meses, a inflação acumulada atinge **4,88%**.

O IMPC é um indicador de inflação calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e GEESUL**. Mensalmente são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....		...	...	...
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
....		...	...	...
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	0,22%	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	0,50%	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	0,27%	37,83%	2,54%
Março 2026	140,81	2,16%	40,81%	3,35%
Abril 2026	142,82	1,43%	42,82%	4,58%
Maio 2026	143,62	0,56%	43,62%	5,26%
Junho 2026	143,92	0,21%	43,92%	4,88%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

A elevação mais considerável ocorreu com o grupo **habitação (2,02%)**. As maiores altas foram com a **energia elétrica (4,25%)** em virtude da incidência tarifária da bandeira amarela e **itens de higiene pessoal (0,09%)**. Por outro lado, os **produtos de limpeza geral da residência tiveram recuo de -1,43%**.

Comunicação apresentou alta de **0,29%**. Os **planos básicos de telefonia móvel** subiram 2,63% e os **planos de internet** caíram em média -0,93%.

O grupo **transporte** teve variação de **0,08%**, com destaque para o **etanol que encareceu 0,42%**.

Após ser o grupo com maior alta no mês anterior, **alimentação** mostrou queda de **-1,17%** em junho. As principais elevações aconteceram com **cebola (10,95%)** em função do menor ritmo da colheita devido ao excesso de chuvas em regiões produtoras; **carne de frango (9,24%)** resultado de dois meses de alta nas cotações deste produto; e **alho (7,57%)** devido à menor oferta no mercado. Por outro lado, os maiores decréscimos foram com **tomate (-41,98%)**, **feijão carioquinha (-9,65%)** e **batata (-9,39%)** em virtude da intensificação de colheita e o comportamento da demanda.

Educação permaneceu estável.

A nível nacional, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) também desacelerou e atingiu 0,16%. Mais uma vez, houve forte convergência dos resultados de Varginha e Brasil com altas nos grupos habitação, comunicação e transporte; queda em alimentação e estabilidade em educação. Em doze meses, a inflação acumulada no país é de 4,64%.

A difusão inflacionária, indicador que demonstra a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, atingiu 47,7% em Varginha no mês de junho, um pouco abaixo do resultado verificado em maio quando foi 52,3%. A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior elevação e aquele com maior queda, foi de 52,93 pontos percentuais, acima do que foi verificado no mês anterior (24,31 p.p.). Sendo assim, foi possível verificar que houve menos produtos em elevação, porém a diferença entre os extremos foi maior.

A previsão realizada no relatório anterior se concretizou plenamente, visto que a intensificação da colheita da safra de inverno de alguns produtos alimentícios e a estabilidade nos preços dos combustíveis contribuíram para a desaceleração inflacionária em Varginha.

Para o curto prazo, espera-se que o avanço da safra de inverno colabore para a continuidade de queda nos valores da alimentação. No entanto, permanece a preocupação com o fenômeno El Niño, que pode trazer impactos na produção agrícola neste ano, e o fim do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã que deve influenciar os preços dos combustíveis e matérias-primas. Além disso, a energia elétrica é outro componente que deve continuar em alta.

Varginha, 10 de julho de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)
Vinícius Guimarães de Souza (NEPI – Unis-MG)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Pablo Costa Portugal (GESEc - IFSULDEMINAS).

Agradecimento: o GESEc agradece o apoio financeiro oferecido por meio do edital nº 28/2026 GAB-REIT/IFSULDEMINAS Apoio a Grupos de Estudos do IFSULDEMINAS 2026.